

CONHECIMENTO DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUA APLICAÇÃO EM AMBIENTE ESCOLAR

LIANE DE QUADROS GALVÃO¹; JOSI GUIMARÃES CÉSAR²; IVANA LORAINÉ LINDEMANN³

¹Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição – liane.galvao@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos – josigcesar@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição – ivanaloraine@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são a base para o ensino fundamental nacional e compõem o primeiro nível de concretização curricular. Apresentam um fundamento curricular completo, mas são ajustáveis de acordo com cada escola. Nos PCN a saúde é posta como tema transversal, devendo ser trabalhado em sala de aula, incluindo assuntos como cuidar do próprio corpo, valorizar e adotar hábitos de vida saudáveis para uma qualidade de vida adequada. Outro aspecto que deve ser tratado é agir com responsabilidade à vida coletiva (BRASIL, 1997).

Os projetos relacionados à saúde devem envolver a direção da escola, os professores e profissionais da saúde, devendo todos ser promotores de saúde, não apenas aos alunos, mas também à comunidade. Dessa forma, a escola tem um papel educacional importante para a melhoria da qualidade de vida de todos (BRITO et al., 2012).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, a promoção de saúde nas escolas sustenta a expansão dos conhecimentos. As escolas que promovem a saúde aproximam pais, família e comunidade, são respeitadas e bem vistas em sociedade (BRASIL, 2007).

Além disso, o ambiente escolar é favorável para a promoção de saúde, pois a maioria dos estudantes passa a maior parte do seu tempo na escola (BRASIL, 2008). O professor é o exemplo que os escolares têm, portanto devem ser capacitados durante toda sua formação para transmitir ensinamentos (BRASIL, 1997).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a educação em saúde em ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado com professores de uma escola da rede municipal de Pelotas/RS, escolhida intencionalmente. Foram convidados a participar todos os professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados por alunos do Curso de Nutrição na própria escola, no mês de novembro de 2013, utilizando questionário testado e pré-codificado. As questões incluíram sexo, idade (28-38 anos; >38 anos), situação conjugal (com companheiro; sem companheiro), estado nutricional (a partir de peso e altura referidos, classificados em eutrofia – IMC 18,5-24,9kg/m²; excesso de peso – IMC ≥25 kg/m²), tempo de atuação na escola (<2 anos; ≥ 2

anos), abordagem do tema saúde na formação, aplicação do tema saúde na atuação e recursos utilizados.

Os dados foram codificados e duplamente digitados em banco de dados do Epidata 3.1 e as análises estatísticas descritivas foram realizadas no Stata[®] versão 12.0. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel conforme parecer 452.276.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 18 professores, todos do sexo feminino, cuja maioria tinha idade entre 28 e 38 anos (61,1%) e vivia com companheiro (72,2%). Quanto ao estado nutricional metade apresentou excesso de peso. No que diz respeito ao tempo de atuação, em torno de 62% das professoras trabalhavam na escola há dois ou mais anos.

O tema saúde foi abordado durante a formação de 72,2% das professoras, estando de acordo com o que é preconizado pelo Ministério da Educação que visa uma formação inicial e continuada do professor (BRASIL, 1997). Esta formação deve possibilitar aos alunos aprendizagem e um posicionamento perante a sociedade (BRASIL, 2000). As professoras referiram ter visto o assunto em diversas disciplinas (46,2%), atividades práticas (15,4%) e disciplina de ciências e outras atividades teóricas (7,7%), as quais incluíam pesquisa, teoria, trabalhos, debates, textos, disciplinas de ciências e estágio.

A maioria das entrevistadas (83,3%) referiu que aplicou o tema saúde em suas aulas, utilizando os recursos descritos na Figura 1. O recurso mais utilizado para aplicação do tema saúde foi o livro didático, referido por 93,3% das professoras. Isso apresenta questões negativas, pois muitas vezes os livros determinam os conteúdos de trabalho e como utilizá-los em sala de aula, limitando a dinâmica do professor (DINIZ et al., 2010). Por outro lado, esses recursos são importantes no processo de ensino brasileiro e para muitos estudantes são o primeiro contato com um livro (BRASIL, 1997).

Em relação à alimentação saudável, em nenhum momento as professoras relataram que receberam algum tipo de abordagem do tema durante a formação e também não mencionaram tratar desse assunto durante suas aulas. Entretanto, sabe-se que as atividades de nutrição durante a formação do professor contribuem para uma abordagem correta de conceitos (DAVANÇO et al., 2004).

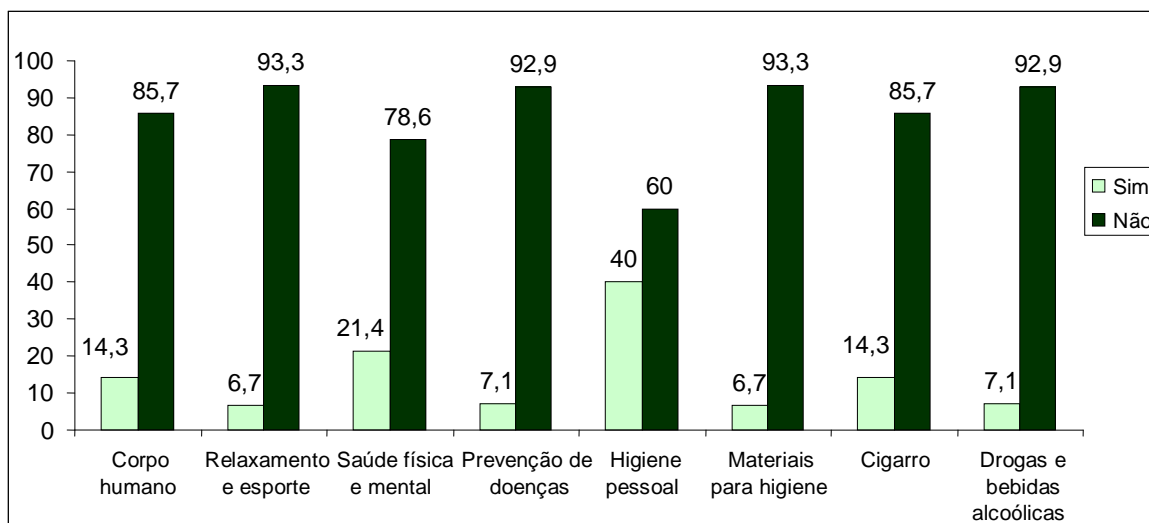


Figura 1. Percentual dos temas abordados, em saúde, na atuação de professores em uma escola no município de Pelotas, 2014.

4. CONCLUSÕES

Os hábitos saudáveis devem ser tratados tanto na formação do professor quanto na sala de aula. A educação em saúde inicia-se na escola e deve ter subsídio para ocorrer corretamente. Sem professores com base de educação em saúde, não existirá algo concreto em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior.** Brasília, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil.** Brasília, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção da alimentação saudável nas escolas.** Brasília, 2008.
- BRITO, A.; SILVA, F.I.C.; FRANÇA, N.M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.36, n.95, p.624-8, 2012.
- DAVANÇO, G.M.; TADDEI, J.A.A.C.; GAGLIANONE, C.P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista Nutrição**, Campinas, v.2, n.17, p.177-7, 2004.
- DINIZ, M.C.P.; OLIVEIRA, T.C.; SCHALL, V.T. Saúde como compreensão de vida. Avaliação para inovação na educação em saúde para o ensino fundamental. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.12, n.01, p.119-25, 2010.